

376

ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA ESTILO PESSOAL DO TERAPEUTA. *Magali Moreira Perusso, Marcia Fortes Wagner, Alessandra Miguel, Rodrigo Fernandes, Margareth da Silva Oliveira (orient.) (PUCRS).*

Este estudo tem por objetivo validar a Escala do Estilo Pessoal do Terapeuta (EPT) de Héctor Fernández-Alvarez e Fernando Garcia (Argentina), para uma versão brasileira. O EPT se refere às características que cada terapeuta impõe a sua tarefa, além do enfoque de trabalho que utilize e dos requisitos que lhe exija a intervenção. A amostra será constituída por 180 psicoterapeutas com formação em Psicologia e correlatos. E um inventário auto-descritivo de 36 itens, desenhado para explorar as funções propostas pelo EPT. Os procedimentos de validação se deram pela tradução semântica, pelo estudo piloto, a realização do back-translation, e então encaminhamento para um comitê de juizes especialistas, possibilitando assim, a elaboração da versão final. Apresentamos dados preliminares de 80 terapeutas, 88 % da amostra são mulheres. A idade média foi 35 anos, com experiência média de 9, 35 anos. Do total, 43 % são profissionais de orientação psicanalítica, 19% de orientação cognitivo-comportamental, 30% de integração de várias teorias, 4 % outras, 2% humanismo, e 2% sistêmica. A medida de confiabilidade utilizada foi o Alfa de Cronbach, que mostrou na escala total um alfa de 0, 70. Nas funções Atencional (abertura–focalização), Envolvimento (baixo grau–alto grau) e Operativa (espontâneo–planejamento) foram obtidos os valores de 0, 70, 0, 71 e 0, 79 respectivamente, sendo de boa confiabilidade. As classes Instrucional (flexibilidade–rigidez) e Expressiva (distância–proximidade) obtiveram valores menores, o que pode estar relacionado ao tamanho amostral. Conclui-se, a partir dos dados parciais, a tendência da Escala EPT-C apresentar características psicométricas satisfatórias na versão brasileira.